

PERFIL DOS IDOSOS PORTADORES DE CÂNCER ATENDIDOS PELA FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DA PARAÍBA (FAP) EM TRATAMENTO DE RADIO E QUIMIOTERAPIA

Mirella Dias Marinho (1); Karla Lourrana Cavalcante Pontes (2), Maria janielly de Oliveira Costa Alves (3); Fagner Arruda de Lima (4); Cristina Ruan Ferreira de Araújo (5).

(1) *Universidade Federal de Campina Grande; Acadêmica de Enfermagem; Bolsista PET Conexões de Saberes Fitoterapia; mirelladias94@hotmail.com.*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande; Acadêmica de Psicologia; Bolsista PET Conexões de Saberes Fitoterapia; karla_lourrana@hotmail.com.*

(3) *Universidade Federal de Campina Grande; Acadêmica de Enfermagem; Bolsista PET Conexões de Saberes Fitoterapia; mariajaniellycg@hotmail.com.*

(4) *Universidade Federal de Campina Grande; Acadêmico de Enfermagem; Bolsista PET Conexões de Saberes Fitoterapia; fagnerlim@hotmail.com.*

(5) *Universidade Federal de Campina Grande; Tutora do PET Conexões de Saberes Fitoterapia; profcritinaruan@gmail.com.*

RESUMO

Esse estudo trata-se de um recorte de pesquisa realizada com portadores de câncer atendidos pela Fundação Assistencial da Paraíba – FAP em Campina Grande/PB, e teve como objetivo realizar um levantamento quantitativo acerca do perfil destes usuários analisando-se características relevantes constatadas nos questionários respondidos, obtendo-se uma amostra final de 126 usuários. A metodologia utilizada pesquisa quantitativa. Foi identificado que os usuários portadores de câncer atendidos pela FAP são em sua maioria homens, aposentados, casados e atendidos em sua maioria com quimioterapia. Assim este trabalho retrata o perfil destes pacientes levando em consideração as características apresentadas pela maioria e trazendo discussões acerca deste perfil que podem interferir potencializando ou não o tratamento.

INTRODUÇÃO

Estima-se que o câncer alcança cerca de 9 milhões de pessoas no mundo e aproximadamente 5 milhões destas vão a óbito em decorrência da neoplasia. Esta patologia é referida como a segunda maior causa de morte da grande maioria dos países, ficando abaixo apenas das doenças cardiovasculares, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹.

A medida que a população mundial envelhece os agravos decorrentes do processo de envelhecimento passam a ser identificados. Dentre estes agravos inclui-se o avanço as doenças

crônicas. Estima-se que em 2020 estas patologias representarão 80% dos problemas de saúde, incluindo as neoplasias que possuem maior incidência em populações acima dos 60 anos².

Para combater estas patologias são utilizadas diversas formas de tratamento que têm por objetivos prolongar a vida com qualidade do cliente e a curá-lo. Os principais métodos de tratamento para as neoplasias malignas são a quimioterapia, a radioterapia e o procedimento cirúrgico, onde podem ser implementadas em associação ou não. Sabe-se que atualmente poucos casos de neoplasias malignas são tratados com apenas um método³.

Para o tratamento com radioterapia utiliza-se uma radiação ionizante, que libera energia suficiente para ionizar moléculas pela liberação de elétrons, à exemplo das partículas beta e os raios X, impedindo assim a multiplicação celular ou induzindo a morte por apoptose. A radioterapia tem como característica negativa os danos que oferecem ao DNA das células não patológicas, estas, porém possuem uma melhor eficácia de reparo em comparação as células malignas⁴. O tratamento com radioterapia dar-se de modo localizado, sendo muito utilizada para cânceres que acometem o colo uterino e a região cervical⁵.

A quimioterapia por sua vez é um método terapêutico comumente usado em associação a radioterapia, visto que notou-se maior efetividade no tratamento concomitante, em que a quimioterapia potencializa a radioterapia. A quimioterapia enquanto método terapêutico, também causa danos as células não patogênicas levando a efeitos colaterais aos pacientes (náuseas, fadiga, neuropatia periférica, febre). A administração da droga dar-se por infusão intravenosa e sua ação acarreta na inibição a síntese do DNA⁶.

Assim esse estudo tem como objetivo identificar as características dos idosos portadores de neoplasias malignas que são atendidos no hospital da Fundação Assistencial da Paraíba para o tratamento de radio e quimioterapia, visando fazer um levantamento para traçar o perfil desta população.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de uma pesquisa com 224 pessoas no referido hospital, cujos integrantes idosos receberam destaque neste estudo. Essa pesquisa tem por delineamento o método transversal, de abordagem quantitativa e características descritivas. Para compor este estudo, foi seccionado da amostra os pacientes que possuem idosos que eram submetidos ao tratamento de radio e quimioterapia na Fundação Assistencial da Paraíba. O período de coleta dos dados compreendeu o período entre maio de 2013 e dezembro de 2014, tendo sido aprovado pelo comitê de ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro e cumprindo as exigências da resolução 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 126 indivíduos que foram analisados, eram do gênero masculino (60,3%), são aposentados (41,2%), casados (61,9%), residem em zona urbana (76,9%), renda média de um a dois salários mínimos (38%), e os que estão em tratamento apenas de quimioterapia (51,2%).

Através da análise dos dados acima citados, é possível observar que a incidência maior no gênero masculino não condiz com a realidade geral do Brasil, onde os dados revelam que a incidência de neoplasias afeta uma em cada três mulheres e um em cada quatro homens, deste modo é possível constatar que a realidade da FAP difere da comumente encontrada em outras regiões que a incidência é maior no gênero feminino¹.

Com relação ao estado civil dos idosos, revela que a maioria deles possui parceiro, o que trás a discursão do cuidador como integrante da família que passa a assumir múltiplas funções com objetivo de oferecer suporte no alívio de sintomas e no auxílio de tarefas as quais o paciente possa ter alguma dificuldade⁷.

Observou-se, ainda, que a maioria dos idosos reside na zona urbana, isso se justifica por constatar que moradores de áreas urbanas possuem mais conhecimento acerca de patologias e maior acesso ao tratamento. De modo concomitante a isso sabe-se que a população residente da zona rural acaba migrando para a zona urbana com o objetivo de otimizar e garantir o melhor tratamento⁸.

O perfil dos idosos atendidos no Hospital da FAP mostra que estes idosos possuem cônjuge e por isso estima-se que possuam maior apoio em suas atividades e no enfrentamento da patologia, podemos também observar que possuem também renda (aposentadoria) entre um e dois salários mínimos, que pode auxiliar no traslado dos pacientes para a submissão ao tratamento.

Ainda em relação aos dados descritos acima, é possível constatar que a maioria dos pacientes são atendidos por tratamento isolado de quimioterapia, esse fator pode estar associado ao baixo custo e a facilidade em administração do tratamento quimioterápico. Na Figura 1 é visualizada a distribuição dos pacientes de acordo com a faixa etária.

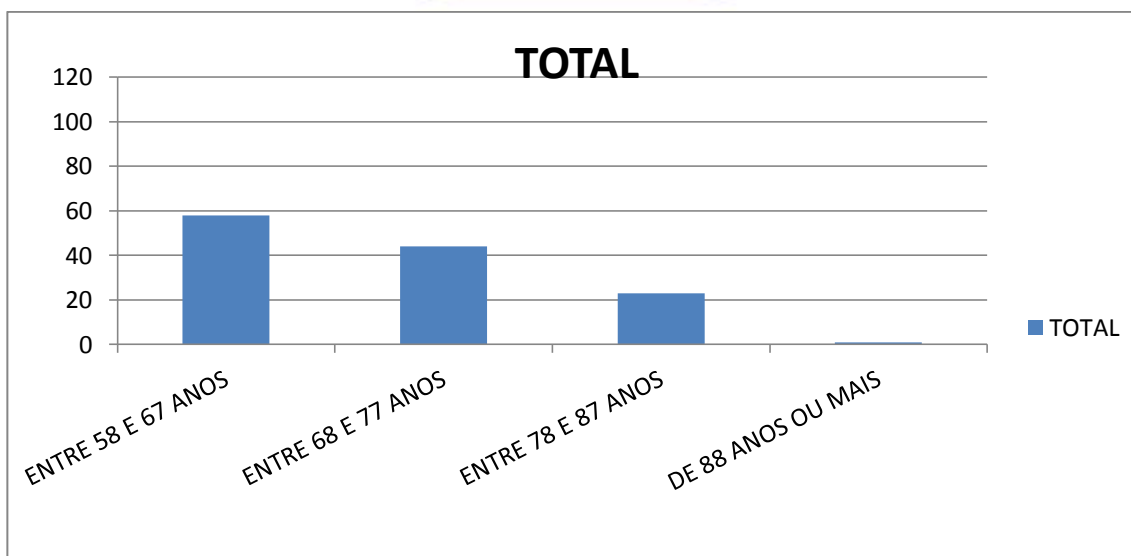


Figura 1 - Distribuição dos pacientes em tratamento de câncer com radioterapia e quimioterapia em valores percentuais atendidos no Hospital da FAP, Campina Grande, Paraíba.

É possível ainda observar que os cânceres de próstata, cavidade oral e mama são mais incidentes na população. Este resultado condiz com a realidade do Brasil, pois estes tipos de neoplasias são as que possuem o maior índice no país. Nota-se que o elevado número de pacientes em tratamento de câncer de próstata está diretamente relacionado com o quantitativo de pacientes do gênero masculino. A Figura 2 revela também outros tipos de neoplasias que acometem a população que foi analisada.

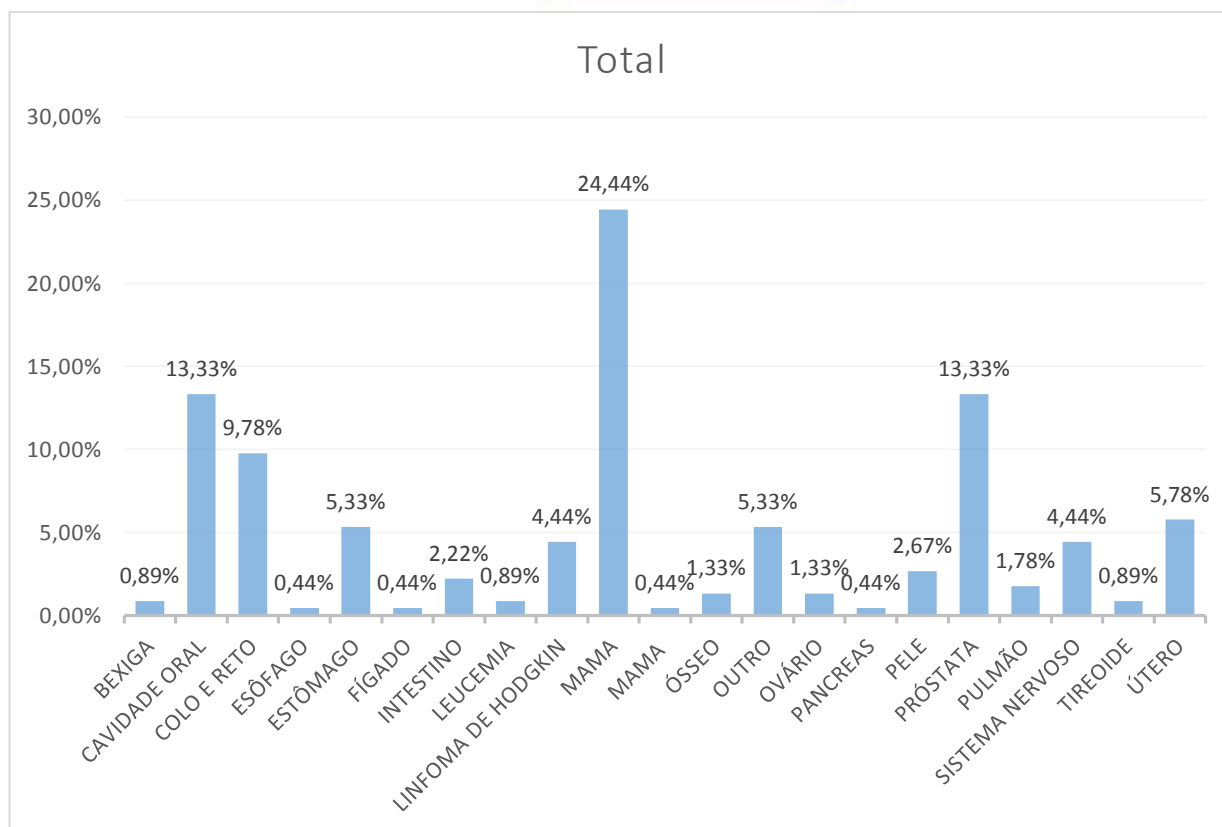


Figura 2 - Tipos de cânceres mais incidentes em idosos atendidos pela Fundação Assistencial da Paraíba

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos neste estudo, pode-se observar que as neoplasias que acometem os idosos são comumente tratadas com quimioterapia. Esse tratamento tem demonstrado eficácia, porém deve-se avaliar o tipo de neoplasia, sua fase e o tamanho do tumor com o objetivo de analisar se o tratamento deve ou não ser associado a outro, como a radioterapia e o procedimento cirúrgico. Assim, este estudo releva o perfil dos pacientes idosos atendido pela FAP partindo das características prevalentes na população analisada, revelando por fim que a maioria dos pacientes acometidos são acometidos por cânceres que incidem de acordo com o gênero e o câncer de cavidade oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil para 1999. Rio de Janeiro: INCA; 1999.
2. Paulinelli RR, Freitas Junior R, Curado MP and Souza AA. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2003.
3. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva . Estimativas 2012: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2011.
4. Segreto RA, Segreto HRC. Radiação ionizante e resposta celular: atualidades. *Radiol Bras* 1997;30:301-7.
5. Clarck JC, McGee RF. Enfermagem oncológica: um curriculum básico. 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
6. Bonassa EMA. Enfermagem em terapêutica oncológica. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2000.
7. Floriani C, Schramm F. Fermin Roland. Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.22, n.3, pp. 527-534.
8. Reis R, et al. Autopercepção de saúde de idosos usuários de um serviço de oncologia. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 612-8, set. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/21482/17537>>. Acesso em: 22 Jul. 2015. doi:10.5216/ree.v16i3.21482.